

Mutirão, Moitará, Cooperação e Trimembração Social Construindo pontes entre significados.

Marli Pereira

Irmãos do passado! Que seu atuar se torne nossa sabedoria. Recebemos régua e compasso de suas mãos. O trabalho que vocês executaram seja a força de nossas almas, seja a força de nossas mãos.

Irmãos do presente! Se vocês são mais sábios que nós, deixem brilhar a sua sabedoria em nossas almas, para que possamos revelar seus pensamentos divinos através de cada um de nós.

Irmãos do futuro! Se vocês carregam o conhecimento da construção em sua vontade, façam penetrar a sua força em nossos membros para que possamos nos tornar corpo para as grandes almas.¹

Rudolf Steiner

Entender as tradições ancestrais, a partir da sua contribuição cultural já é, em si, um desafio. Entender, nessas contribuições quais elementos que se relacionam à trimembração social é ainda mais desafiador.

Então, gostaria de registrar uma vereda de interpretação do que penso ser comum entre àquela prática ancestral e a fraternidade segundo a trimembração social.

Mãos à obra.

Na tradição da cultura guarani, existem princípios, valores que continuam vivos, há milhares de anos.

São princípios que podem nos ajudar na questão da sustentabilidade, na maneira de nos relacionarmos em comunidade e, com o cuidado e a vida de um lugar.

Esses valores expressam a necessidade do povo Guarani de cuidar do meio onde vive, com práticas que traduzam a compreensão da palavra “ser”.

¹ Steiner, Rudolf. Irmãos do passado. Documento eletrônico disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=GwgclF4DwXAC&pg=PA220&lpg=PA220&dq=%22Brothers+of+the+future!%22+Rudolf+Steiner&source=bl&ots=Xooe1mt-Jz&sig=ACfU3U3clDVuLNylwbPYHHFI5x8oi5rgQQ&hi=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj80Y63vLfrAhXplbkGHc2wA1oQ6AEwAHoECAIQAAQ#v=onepage&q=%22Brothers%20of%20the%20future!%22%20Rudolf%20Steiner&f=false>> acesso em 20 ago. 2020.

Na cosmologia e cosmografia tupi guarani, o ser que se expressa no plano terrestre é um tom encarnado, expressão sonora da *ñe'e porã tenondé*, as *palavras almas* cujo tom têm sua origem nos *Seres-Trovões*.

A palavra *ñe'e* significa falar e alma e *porã* significa belas palavras, boas palavras. Também significa uma porção divina do ser supremo *Nhamandú*, o dono da palavra, o primeiro pai divino. Da chama e da sua neblina divina nascem as belas palavras, os mistérios das palavras sagradas.

O ser humano é um tom andante na terra, que busca sua perfeição na relação do ser com a perfeição do seu dizer, palavra alma cujo tom tem sua origem nos *Seres-Trovões*. Espírito e palavra são sinônimos na cosmovisão Guarani.

Para a cosmologia Guarani é como se as pessoas só pudessem existir segundo sua própria substância, procurando incessantemente restaurar sua relação original com as divindades, e como tal, está destinada a desenvolver-se até alcançar sua plenitude.

(...)

“No começo primordial era a Palavra
E a Palavra estava com Deus
E um ente divino era a Palavra,
No começo primordial, ela estava em Deus.
Ali foi onde tudo surgiu
E nada surgiu além da Palavra.
Na Palavra estava a vida
E a vida era a luz do ser humano”

(...)²

Rudolf Steiner

Na cultura Guarani encontramos, como um dos pilares de sustentação da existência do indivíduo enquanto expressão do divino, a virtude, o valor do ser em sua ação na comunidade, manifestada na ajuda mútua, na cooperação, em operar com.

Mutirão - Trabalho que é feito junto.

A fraternidade Guarani e a caderneta do Fiado.

Começamos esse pipocar em nossa alma com alguns estalos que despertem a nossa consciência sobre uma economia presente há milênios entre os povos ancestrais.

Dinheiro compra pão,
não compra gratidão.

Ditado popular

Na cosmografia Guarani as palavras mutirão, moitará, cooperação, expressam ações que promovem a convivência entre diferentes culturas, entre pessoas diferentes, de lugares diferentes.

² Steiner, Rudolf. Oração de Pentecostes, Palestra de 07 de março de 1914, Pforzheim, Alemanha.

Tradução: Jonas Bach

A origem da palavra Mutirão, em tupi, vem da junção de duas ideias. A noção de *tiron* (junto) e *põ* (mão). *Põ*, *chepó* significam minha mão. *Potyrõ* equivale a cinco, número de dedos de cada mão. *Potyrõ* também significa trabalho coletivo de ajuda mútua. Com isso, temos potiron como a união de mãos juntas. A forma aportuguesada é mochirão, potyrão, mutirão. Em alguns lugares também recebe o nome de Moitará.

O mutirão segue antigos princípios ancestrais de solidariedade e cooperação, de "operar com", a reciprocidade nas ações que envolvem a comunidade, a convivialidade, o modo de ser e do bem viver Guarani, expresso na palavra sagrada *Nhanderekoa*, "nosso modo de ser, no qual convivemos e cuidamos uns dos outros", garantindo a satisfação de todas as necessidades vitais, desde as práticas religiosas, as econômicas e outros domínios da existência. Ele traz a lembrança onde o valor do trabalho que os amigos estão fazendo para uma família ou pessoas, ou entidades, não tem como ser pago, torna-se meio para o trabalho coletivo manifestar a solidariedade dos indivíduos atuando com outros.

Quando uma pessoa ajuda a outra, aquela que recebe, não recebe somente o fato em si. Quem ajuda, ao repartir, ao distribuir, compartilha também uma parte da sua "porção divina da alma" uma parte de sua palavra alma vai junto com o objeto.

Na tradição cultural Guarani, o prestígio individual não é medido por sua eficiência econômica. Essa "não importância" ao prestígio social tem sua orientação cultural fundada à comunhão com o aspecto religioso, que destaca a estreita relação do trabalho com o sentimento de solidariedade social.

O aspecto religioso se destaca em todos os aspectos da sociedade guarani, inclusive na economia.

"Na Ciência Espiritual ocorre que, quando uma alma se encontra diante de outra esta exige amor, o amor lhe é oferecido. Se ela exige uma outra coisa, outra coisa lhe será dada. É assim que criamos, através de tal sabedoria de vida, fundamentos sociais. Isso é decifrar um enigma a cada momento. Não é mediante sermões, exortações, discursos moralistas que a Antroposofia atua, mas mediante a criação de um fundamento social em que o ser humano possa conhecer o ser humano. A Ciência Espiritual constitui, assim, o fundamento da vida; e o amor é a flor e o fruto de uma vida assim animada pela Ciência Espiritual." ³

Rudolf Steiner.

³ Steiner, Rudolf. O mistério dos Temperamentos As bases anímicas do comportamento humano - Documento eletrônico disponível em <<http://www.portaldeaquario.com.br/textos/Rudolf%20Steiner%20-%20O%20Misterio%20dos%20Temperamentos.htm>> acesso em 20 ago. 2020

Na ação de fazer algo para alguém, vai junto uma porção da sua palavra alma. Quem recebe, tem ao lado da coisa recebida a presença da palavra alma de quem ofereceu, a coisa recebida tem alma.

Podemos identificar nessa ação aquela entrega corajosa do “seu melhor empenho” para o bem da vida social?

A palavra alma de cada indivíduo tem dono. *Nhamandu*, o pai primeiro divino, é o dono da palavra sagrada do teu ser. Sua existência na terra precisa honrar a tonalidade da grande música divina da tua palavra alma.

(...)

“No começo primordial era a força da memória.
A força da memória deve se tornar divina,
E um ente divino, a força da memória deve se tornar.
Tudo o que no eu surge deve se tornar de tal modo,
Que o surgido o seja a partir da memória divinizada
permeada por Cristo.
Nela deve estar a vida. E nela deve estar a luz irradiante
que,
Do pensamento recordante,
Brilha dentro da escuridão do presente.
E queira a escuridão, assim como ela é atualmente,
Compreender a luz da memória tornada divina.”⁴

Rudolf Steiner

No ato de retribuir fecha-se a aliança entre essas pessoas, entre dar e receber e ao retribuir o ciclo é fechado. A aliança pode acontecer entre pessoas diferentes, com valores diferentes, mas que têm a compreensão desse gesto como expressão da circulação de uma porção divina da palavra alma.

Essa ação genuína de trabalho junto em comunidade, da troca entre grupos, de um grupo ajudar a fazer a roça, construir a casa do outro, levantar a laje, limpar e conservar caminhos, influenciou o povo brasileiro.

Na cosmografia Guarani está implícito na palavra *mutirão*, o princípio da cooperação, a ação de um indivíduo atuando com o outro, raízes que estão há milênios, no etérico desta parte da América.

“em Pentecostes o que importa é aquilo que é criado em conjunto, que se procure e que se ache o que é unificador”

Como valorar uma ação baseada no princípio da fraternidade, como valorar a alma daquelas pessoas que estão ali se empenhando naquele *mutirão*?

Então é por isso que no encerramento de um *mutirão*, *puxirão*, *moitará*, acontece sempre com uma grande festa. É o dia da celebração, da festa da abundância, do espírito e da gratidão. Saber que foi possível acontecer aquele *mutirão* porque as palavras têm dono, e a solidariedade é um valor de relação

⁴ Steiner, Rudolf. Oração de Pentecostes, Palestra de 07 de março de 1914, Pforzheim, Alemanha. Tradução: Jonas Bach

entre pessoas. Palavra e alma são ligadas à própria existência, ao cotidiano, aos afazeres e responsabilidades sociais.

Esse princípio milenar de práticas solidárias, presente em outras culturas humanas, é também encontrado da caderneta do Fiado. Quem nunca?

Porque o dono daquele estabelecimento confia no retorno da venda? A venda é baseada na confiança. Uma relação entre “almas” Quem leva a mercadoria, leva uma parte da palavra-alma, no futuro quando pagar, devolve a palavra-alma que levou como também deixa uma parte da sua própria “porção divina”, fechando o círculo do relacionamento em comunidade, com a vida de um lugar, preservando a vitalidade na vida econômica fraternal.

Para concluir, podemos encontrar no princípio da cooperação, mutirão, ajuda mútua, que perpassou a história dos encontros e desencontros que ocorreram nesse território ao longo dos últimos 520 anos, reflexões para buscar, além da consciência do cérebro, também acordar o coração, celebrar a palavra-alma do teu ser. Esse momento acontece quando se é nomeado e o espírito acorda por meio do coração.

“Para conhecer as Primeiras Palavras Formosas do fundamento do mundo
deves acordar o coração.
Para acordar o coração precisamos dar-te teu nome,
celebrar tua palavra-alma e cantar.
Assim acorda teu tom dentro do teu coração,
uma tonalidade da grande música divina.
Vamos então cantar para acordar nosso coração e os
futuros corações, para que eles floresçam”.⁵

Kaká Werá Jecupé

E nesse encontro dos destinos, cabe a nós, construirmos pontes entre significados, abriremos caminhos que possam levar a novas possibilidades sociais, históricas e culturais. Decidimos como fazer para criarmos formas de relacionamento humano, a partir de contribuições solidárias, de outras matrizes já existentes nesse território, reconstruir a solidariedade como princípio fundamental da convivência humana.

Criarmos em conjunto o que nos unifique como expressão crística de nossas palavras almas para o bem comum, fraternal, para fortalecer a relação de trabalho com o sentimento de solidariedade social. Celebrar a nossa palavra alma e cantar:

⁵ O poema traduz o caminho percorrido para adentrar os mistérios das palavras sagradas, escrito por Kaká Werá Jecupé e faz parte da peça teatral “Tupã Tenondé, a Criação do Mundo”, apresentada no Festival Multicultural Brasil-Alemanha, em junho 2013.

(...) Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida (...) ⁶

Milton Nascimento

Referências:

FALLEIROS, Guilherme Lavinias Jardim. A dádiva e o círculo - Um ensaio sobre a reciprocidade a'uwê-xavante. Documento eletrônico. Disponível em <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-29012007-215748/pt-br.php>> Acesso em 30 abr. 2018

POPYGUA, Timóteo Verá Tupã, Yvyrypá. A terra uma só. São Paulo: Editora Hedra

SOUZA, Jose Otávio Catafesto. O sistema econômico nas sociedades indígenas Guarani pré-coloniais. Documento eletrônico. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ha/v8n18/19063.pdf>> Acesso em 10 mar. 2018

WERA Jecupê Kaká. Tupã Tenondé - A criação do universo, da terra e do homem, segundo a tradição Guarani. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis. 2001.

⁶ Nascimento, Milton. Música Maria Maria in álbum Clube da Esquina - 1978